

dia a dia

TRANSPORTE NA CIDADE

Bilhete único vai pagar aluguel de bike

Prefeitura abre credenciamento para empresas que querem oferecer serviço na capital e estabelece normas

Ana Paula Bimbati
anapb@diariosp.com.br

A Prefeitura abriu ontem o credenciamento para empresas interessadas em oferecer o serviço de compartilhamento de bicicletas na cidade. Entre as regras estabelecidas pela administração municipal, as operadoras terão de oferecer o Bilhete Único como forma de pagamento.

Em seu plano de governo, o prefeito João Doria (PSDB) já falava em “modernizar” o cartão de transporte, expandindo “as possibilidades de utilização e ampliar a integração entre modais”.

Um dos exemplos colocado pelo tucano em suas promessas de campanha era a implantação de bolsões de estacionamento, “nas extremidades das linhas de ônibus e Metrô”, com a opção de pagamento pelo Bilhete Único.

Na gestão Fernando Haddad (PT), os ciclistas puderam pagar o aluguel da bicicleta com o cartão, em algumas estações, porém a medida não avançou para todo o serviço.

Além disso, a portaria publicada no “Diário Oficial da Cidade” ontem autoriza as empresas a oferecerem o serviço sem as estações de estacionamento.

Hoje, para conseguir alugar uma bike, ou até mesmo deixá-la após o uso, os ciclistas precisam procurar por um “ponto”, onde fica concentrado todas as bicicletas.

Agora, os usuários poderão procurar pelos aplicativos a “magrela” mais próxima e entregá-la em seu destino final. As bicicletas desse tipo de sistema, conhecido como dockless ou freefloating, têm um sistema de “autotravamento e com suporte tecnológico para seu funcionamento e liberação”.

Caso as bicicletas sejam deixadas em locais que atrapalhem o trânsito e pedestres,



Divulgação

operadora e usuário serão multados.

Um dos objetivos da gestão tucana é expandir o serviço para bairros da periferia. Hoje, duas empresas operam o compartilhamento na capital.

“O sistema abrangerá todo o município com a atuação de várias operadoras; e a rede oferecida será capilarizada com especial atenção a regiões mais distantes do centro, além da integração com terminais de ônibus, do Metrô e da CPTM, e com a rede cicloviária”, disse o secretário de Transportes e Mobilidade, Sérgio Avelleda.

Os interessados devem preencher um formulário disponível no site da pasta de Transportes (http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/transportes/aceso_a_informacao/index.php?p=227570).

COMPARTILHAMENTO

Gestão João Doria quer que serviço de aluguel de bicicletas se expanda para bairros da periferia. Hoje, região da Avenida Paulista tem melhor atendimento

Novas ciclovias terão de passar por audiência pública

■ No mês passado, o prefeito João Doria (PSDB) sancionou uma lei sobre o sistema cicloviário da cidade que faz alterações na legislação vigente.

Entre as determinações, a administração municipal coloca que a “implantação dos trechos cicloviários deverá ser precedida pela realização de audiências públicas”.

Para o especialista em trânsito e transporte Flaminio Fichmann, levar a implantação de novas ciclovias para uma discussão entre os munícipes não é o “mecanismo mais democrático”.

Fichmann defende também a realização de pesquisa domiciliar. “A audiência nem sempre significa um consenso. Às vezes um grupo mais organizado é privilegiado.”

Além disso, a Prefeitura definiu que será preciso a apresentação de “estudos de demanda, de viabilidade e de impacto viário” antes da implantação das novas ciclovias. As novas faixas terão de fazer integração com os outros modais de transporte (terminais de ônibus, Metrô e CPTM).

O decreto também determina a retirada das ciclofaixas (que têm sinalização de faixa vermelha nas vias) do sistema cicloviário.

Com isso, as políticas da gestão tucana são voltadas para ciclovias, como a da Avenida Paulista, e ciclorrotas (faixas usadas por bicicletas, carros e motos).

A ciclorrota é criticada pelos ciclistas, que afirmam não ter “espaço por conta dos carros, que não sabem compartilhar”.